

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: Uma aliança necessária no processo de ensino/aprendizagem na educação infantil.

LITERACY AND LETTERING: A necessary alliance in the teaching / learning process in early childhood education.

Como citar esse artigo:

COSTA, Geslaine de Fátima Pereira; RIBEIRO, Gesiane Barbosa; GOMES, Liliâne de Cássia Souza, ROCHA, Ana Paula de Araújo. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: Uma aliança necessária no processo de ensino/aprendizagem na educação infantil. Anais do 2º Simpósio de TCC, das faculdades FINOM e Tecsoma. 2020; 420-431

Geslaine de Fátima Pereira da Costa¹; Gesiane Barbosa Ribeiro¹; Liliâne de Cassia Souza Gomes¹; Ana Paula de Araújo Rocha²

1. Alunas do curso de Pedagogia.

2. Professora Especialista da Faculdade FINOM e Orientadora do Artigo.

Resumo

O presente trabalho verificou os olhares das pessoas acerca deste assunto e também uma investigação baseada no levantamento teórico, a fim de mostrar como se aplica à prática a alfabetização e o Letramento e mensurar o quão necessário se faz a utilização de tais ferramentas no desenvolvimento da inteligência e da integração do ser no ensino infantil. Está pesquisa tem o objetivo de analisar o processo de alfabetização e letramento nas séries iniciais de alfabetização. Esse estudo está fundamentado nos autores: Castro (2004), Soares (2004), Smolka (1999), dentre outros, as análises foram realizadas a partir de materiais para leitura e escrita, jornais variados, panfletos, portadores textuais diversos, livros. Por isso, para que tais procedimentos passem por uma evolução é relevante que o educador passe a analisar os perfis individuais dos educandos, e que cada classe possa optar pelo método que seja mais propício ou o educador pode se fundamentar em outros. Conduzindo os alunos por nortes de significado, com a proposição de ferramentas para se ter a consecução de uma boa educação.

Palavras-Chave: Alfabetização; Letramento; Ensino; Professor.

Abstract

The present work verified people's views on this subject and also an investigation based on the theoretical survey, in order to show how literacy and literacy is applied to the practice and measure how necessary it is to use such tools in the development -to intelligence and the integration of being in children's education. This research aims to analyze the process of literacy and literacy in the initial series of literacy. This study is based on the authors: Castro (2004), Soares (2004), Smolka (1999), among others, the analyzes were carried out from reading and writing materials, varied newspapers, pamphlets, text holders. ments, books. Therefore, for such procedures to undergo an evolution, it is relevant that the educator starts to analyze the individual profiles of the students, and that each class can choose the method that is more conducive or the educator can rely on others. Leading students towards north of meaning, with the proposition of tools to achieve a good education.

Keywords: Literacy; Literacy; Teaching; Teacher.

Contato: geslaine.costa@soufinom.com.br; gesiane.ribeiro@soufinom.com ; liliane.gomes@soufinom.com.br

Introdução

No decorrer de sua aprendizagem as crianças passam por maneiras de adquirir aprendizagem dentro ou fora da escola, ao longo do período de alfabetização, cada etapa é sumamente importante para o entendimento do aluno, a permuta entre os educandos interfere de maneira positiva para o aprimoramento do aluno e sua interação na instituição escolar. O educador deve entender seu aluno como sujeito histórico, sendo fundamental

acreditar em sua capacidade de interferir e provocar mudanças na sua própria história e de outros.

A problemática que norteia este trabalho são: Quais conceitos sobre o processo de ensino e aprendizagem sobre a alfabetização e letramento? Qual o papel do professor na alfabetização e letramento? Como funciona a escola no processo de alfabetização e letramento na educação infantil?

Atualmente o domínio da leitura e da escrita tem uma importância completamente inversa da que tinha anos atrás, ao mesmo tempo, maiores e muito diferentes. A leitura e a escrita tornaram-se hoje, portanto uma ferramenta indispensável à vida em sociedade, sendo necessário verificar como esta vem sendo trabalhada em sala de aula e analisar também como ela vem sendo motivada em casa, observando que, alfabetização e letramento devem caminhar lado a lado.

Os objetivos são: Analisar a alfabetização e letramento como uma aliança necessária no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil; identificar os conceitos do processo de ensino e aprendizagem sobre a alfabetização e letramento; definir como e o papel do professor na alfabetização e letramento; conhecer como funciona a escola no processo de alfabetização e letramento na educação infantil.

A escolha desse tema se deu porque é de grande relevância que o educador possua um maior apreço pelos saberes que os educandos trazem de sua experiência fora da instituição, o estilo de linguagem, o que passa por suas mentes, sua curiosidade por cada conteúdo, e as situações experienciadas com cada tipo de matéria, mas não abandonando o conhecimento já adquirido.

As atividades que se desenvolvem de modo fundamental pela instituição escolar no intuito formador de seus educandos é a leitura. A importância de saber ler é superior à de escrever. Visto que após o domínio da escrita, se possuirá bases de processamento do decifrado em questões de fala e produção. Sendo assim, deverá tomar mão de recursos que emprega no momento que fala de modo espontâneo. Depois de ter obtido sucesso na leitura, é preciso realizar a assimilação fonética e da escrita, fazendo seu processamento para a fala realizando os caminhos necessários da produção daquilo que será dito e do modo como será falado.

Um grave problema é que há pessoas que se preocupam com alfabetização sem se reocupar com o contexto social em que os alunos estão inseridos. Nesta perspectiva despertou-me o interesse em aprofundar os estudos nesses temas. Observa-se em instituições escolares, ao decorrer do processo de ensino-aprendizagem, tanto na educação infantil quanto, nos anos Inicias do ensino fundamental a grande dificuldade

apresentada pela maioria dos alunos para assimilar o conteúdo de modo significativo e, conseqüentemente eficiente.

Materiais e Métodos

A pesquisa de revisão bibliográfica é considerada uma fonte de coleta de dados secundária e pode ser definida como contribuições culturais ou científicas realizadas no passado sobre um determinado assunto, tema ou problema que possa ser estudado (LAKATOS, MARCONI, 2001).

A pesquisa de revisão bibliográfica não busca enumerar ou medir eventos, ela serve para obter dados descritivos que expressam os sentidos dos fenômenos. Este estudo seguirá os preceitos de uma pesquisa exploratória com abordagem descritiva, por meio de uma revisão bibliográfica, desenvolvida a partir de materiais já elaborados, constituídos de livros, revistas, artigos científicos e internet, sobre a alfabetização e letramento na educação infantil.

A revisão bibliográfica vai auxiliar na elaboração de análises, apontando as expectativas do estudo em questão, consolidando as informações com o material coletado e constituindo orientações sobre as práticas desenvolvidas segundo os parâmetros corretos a serem adotados.

Resultados

A alfabetização, enquanto forma oficial de adquirir a leitura e a escrita, e o letramento como práticas sociais possuem uma interdependência e ambos são modalidades de desenvolvimento da linguagem que se complementam durante o período da alfabetização. Soares (2004) esclarece essa relação:

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita se dá simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição de sistema convencional de escrita – a alfabetização, e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a linguagem escrita – o letramento. Não são processos independentes, mas interdependentes, e indissociáveis: a alfabetização se desenvolve no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só pode desenvolver-se no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonemas grafemas, isto

é, em dependência da alfabetização (trecho do artigo Letramento e alfabetização: as muitas facetas de Magna Soares) Revista Brasileira de Educação, (nº 25, 2004).

Partindo desse pressuposto, Soares (2004) aponta dois “passaportes” necessários para o acesso ao mundo da leitura e da escrita: o domínio técnico da leitura e escrita em si e a capacidade de uso desse conhecimento nas práticas sociais em diferentes contextos. O significado de ser alfabetizado para um indivíduo é definido como aquele que aprendeu a ler e escrever, não aquele que se apropriou da leitura e da escrita e faz uso desta condição nas práticas sociais, sem dizer que a função social da leitura e escrita é um fator que se configurou recentemente em nossa sociedade.

Diante da nova realidade de uma sociedade grafocêntrica e da necessidade de responder as estas exigências é que surge o termo “letramento”, entendido como um complemento para definir a pessoa alfabetizada que sabe fazer uso da leitura e escrita na sociedade em que vive.

De acordo com Costa (2008, p. 26) atribui o surgimento da palavra letramento como uma tentativa de separar os estudos sobre alfabetização dos estudos sobre os impactos sociais causados pelo uso da escrita e justifica:

A necessidade de se separar os estudos sobre alfabetização no sentido restrito (competência/capacidade individual de uso e de prática da escrita) dos estudos/pesquisas sobre “letramento” (práticas letradas sociais, culturalmente determinadas) cristalizou o uso deste termo nos meios acadêmicos, justamente pela diversidade, complexidade e amplitude do fenômeno letramento.

Sendo assim, o contato diário com a leitura e a escrita possibilita ao indivíduo maior facilidade de inclusão no meio social porque são ferramentas essenciais nas relações entre o homem, natureza e a sociedade. As mudanças e transformações, causadas pelo avanço da tecnologia, resultou no surgimento de uma diversidade de gêneros textuais presentes em diferentes contextos e hipertextos, espaço antes reservado apenas a textos literários.

Letramento é uma palavra que vem sendo ouvida e discutida cada vez mais, debatido dentro do sistema de ensino, principalmente no período em que se dá a alfabetização. Segundo Soares (2006), a etimologia da palavra letramento vem de *literay*, do latim *littera* (letra) que, acrescentada do sufixo *cy*, que significa qualidade, condição, estada ou fato de ser, que assume o significado de condição daquele que aprendeu a ler e escrever. Portanto, letramento é um termo criado a partir da palavra *literacy*, que significa letra, e do sufixo *mento*, que dá a ideia de ação, o que a define como resultado da ação de

ensinar ou aprender a ler e escrever, assim como evidencia o estado do grupo social ou indivíduo que se apropria da escrita.

É a partir desta perspectiva de letramento que será discutido o tema nesse trabalho, quer dizer, dos vários contextos, tempos e espaços em que se dão o letramento e alfabetização, dentro e fora da escola. Para Soares (2006), no conceito de letramento está a ideia de que a escrita traz implicações sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas e linguísticas, tanto para o indivíduo quanto para a sociedade em que vive.

O alfabetizado - termo no qual ela trata como tecnologia de ler e escrever – é o indivíduo que se envolve em práticas sociais de leitura e escrita, alterando sua participação no meio social em que vive. - Talvez seja esta a explicação de as autoridades políticas não se interessarem muito pela qualidade da educação – calcarei então meus interesses em Soares 2006, para entender a reflexão que deve ser feita entre alfabetização e letramento.

O ensino da leitura e da escrita não deve mais partir somente na decomposição do código escrito em vogais, consoante, sílabas, palavras e frases. Mas a partir de uma exploração, para aprender a descobrir relações e construir os significados deste sistema. Todavia, o código escrito deverá estar presente na sala de aula com todas as modalidades textuais. (PEREZ, 2001).

a alfabetização é pré-requisito para o desenvolvimento do pensamento lógico-formal e abstrato. O que remete ao mito da alfabetização, com poder primordial para as conquistas do pensamento lógico abstrato, considerando grupos iletrados, em sociedade letrada, como indivíduos deficitários no desenvolvimento de formas elaboradas de pensamento.

A alfabetização deve ser iniciada o quanto antes a partir das primeiras germinações intelectuais nas crianças, para socializar o indivíduo com a devida capacidade já inserida no meio em que se vive. Para Marcuschi (2004) o letramento é decorrente de um processo social e histórico de aprendizagem da leitura e da escrita nos diferentes contextos e de acordo com as necessidades com finalidade de proporcionar formação integral do indivíduo.

A diferença entre a linguagem oral e a escrita está definida quando a necessidade da linguagem escrita de apresentar um planejamento seguido de uma edição no durante e depois da produção escrita que difere da linguagem oral, no qual não apresenta esta necessidade de planejamento e nem de uma edição da própria fala. entretanto, o uso da linguagem oral e escrita é determinado pela cultura social. na terceira classe seriam as diferenças no modo de apresentação.

Na linguagem oral os interlocutores estão presentes e são utilizados os recursos não-linguísticos e os recursos paralinguísticos. Já na linguagem escrita é necessário ser auto referenciado e a utilização dos recursos paralinguísticos é extremamente necessário na produção escrita.

A partir das diferenças que são apresentadas na linguagem oral e na escrita, buscamos as atuais concepções que estão presentes na ação docente do professor. Assim o principal desafio é de se propor reflexões em busca de uma educação de qualidade e com função definida. Este processo de alfabetização requer um entendimento do sujeito, de sua gênese histórico-cultural, ou seja, vê no aprendizado da linguagem escrita como um dos sistemas de segmentos fundamentais. (MORAIS, 2004).

Para Soares (2003), esses conceitos são frequentemente confundidos e é importante distingui-los, ao mesmo tempo em que também é importante aproximá-los. Argumenta que se faz necessário diferenciar os termos dados para que não haja equívocos que ameacem a especificidade do processo de alfabetização e, em contrapartida, a aproximação é necessária porque, embora distintos, um depende do outro em equilíbrio, pois são dois tipos de conhecimentos que devem ser adquiridos simultaneamente para o sucesso educacional.

A prática de ler, analisando sua relevância nos processos alfabetizadores tornam o educando capaz de fazer a conquista do mundo e alcançar suas realizações de vida. Tais conquistas são fatores motivadores para que o educando passe a valorizar sua evolução e os processos alfabetizadores em si, visto ser ele efetivamente que irá lhe fazer auxílio no descobrimento dos mistérios da vida.

Só nos demos conta da necessidade de letramento quando o acesso à escolarização se ampliou e tivemos mais pessoas sabendo ler e escrever, passando a aspirar há um pouco mais do que simplesmente aprender a ler e escrever. Dessa forma, vivemos mais um momento de evidência de um conceito: o letramento, que vem surgindo nos discursos de especialistas da área da Linguística e tem merecido a atenção de educadores brasileiros trazendo uma nova concepção de alfabetização que atenda às exigências da sociedade e apresentando a ideia de ler e escrever e envolver-se nas práticas sociais de leitura e escrita.

Discussão

Conhecer o mundo mágico de tantas aprendizagens depende da motivação despertada no aluno. E é através da escola e do seu professor que o aluno será estimulado a participar das várias situações de leitura que a escola vai lhe oferecer. A linguagem é outro ponto a ser considerado de importância vital. Começa desde muito cedo, desde

crianças elas se expressa em movimento que tem para se comunicar verbalmente. Mesmo assim, o movimento ainda é um meio de expressar o que ela quer.

Depois as crianças tem o processo da alfabetização e letramento em sala de aula e um processo amplo e complexo que abrange diverso sujeito em diferente modalidade de aprendizagem que distingue, personalizar esse jeito de aprender o processo de aprendizagem, depende também das experiências previas de cada alfabetizando, que acontecer ante mesmo da educação escolar, os processos cognitivos e linguísticos o que se aprender na escolar e o que se tem no contexto cultural, e aquela que realiza através de outras instituição, como na igreja, empresa, o lar e centro comunitário, a linguagem da educação como aqui caracterizada deve, portanto seguir uma teoria da educação. O letramento está diante da língua escrita e seu lugar, suas funções e seus usos na sociedade letradas.

O educador aqui não é apenas mais um caminho de transmissão da matéria, ele agora angaria a relevante função de orientador, sendo responsável por facilitar os processos de assimilação do conteúdo. Sendo preciso assim uma análise mais pormenorizada dos conteúdos concernentes a leitura, e também possuir muito conhecimento das crianças que se tornarão seus educandos, seus perfis, a bagagem de conhecimento que já possuem e ter habilidade de aproveitamento daquilo que já sabem.

O educador deverá saber seus modos de conduta nos momentos de ensino para que o educando aprenda a ler. Notando que não é uma função simples, é necessário bastante dedicação do educador. Seria bem mais simples se possuísse planejamentos prontos, e apenas segui-los. O que infelizmente, não é bem desta forma.

No entendimento Gadotti (2013) “desta forma, busca-se um novo educador, que seja mediador do saber, com crítica e sensibilidade sendo um estudante constante e organizador do processo educativo, como cooperador, orientador, curioso e, ademais, um edificador de significado.” O processo educativo é de grande relevância, não somente na transmissão do saber, mas também no desenvolvimento das habilidades necessária para sua edificação.

É necessário que o educador proporcione experiências de escrita e leitura para que o educando analise sua significância, trazendo efetividade às experiências de leitura aos seus educandos, caso o professor perceba que eles não estão se interessando muito, é seu dever produzir momentos de maior suscetibilidade para que se entusiasmem com a leitura. O aluno perceber que seu próprio professor possui interesse e envolvimento com os processos de aprendizado, e a leitura, para o aluno será um ato de prazer assimilar o conhecimento. É relevante que se dê primeiro o exemplo, para que os seus pupilos o sigam. Caso o educador não demonstre entusiasmo, passa a desmotivar quem ensina.

(DURANTE, 1998)

O ideal é que o professor planeje as aulas para que os métodos de ensino sejam adequados, em razão dos obstáculos encontrados pelas crianças em sua aprendizagem. É essencial que o professor saiba diagnosticar e avaliar as falhas de escrita cometidas por seus alunos, aproveitando-as como etapas de saber já atingido e ainda a atingir. (PETROLINO, 2007, p.26)

Diante da metodologia que o professor usa para aplicar suas aulas com estes alunos que tem dificuldade é importante que o professor saiba planejar suas aulas para que o aluno aprender da forma que ele consegue atingir o seu aprendizado mesmo diante das suas dificuldades. E o professor tem que saber como este aluno será avaliado diante do que foi visto pelo professor em relação às dificuldades na leitura e na escrita.

Outra questão primordial que auxilia também no instante do aprendizado são as interações entre educador e educando. Caso exista uma harmonia entre eles o espaço da classe ficará bem melhor, onde quem aprende, aprende feliz, e aquele que passa o conteúdo também passa feliz ser. O educador deve primar por um bom relacionamento com cada um de seus educandos, não incentivando conflitos desnecessários. O educador necessita busca o despertar dos educandos no quesito confiança e segurança, visto que se ele sente que pode confiar no seu educador, fará com que se sinta mais seguro para assimilar o conhecimento, e por sua vez o educador terá mais motivação e ânimo para lecionar. (FERNANDES, 2010)

A execução da atividade alfabetizadora pelo professor é um grande desafio, visto existirem muitos empecilhos no ambiente de classe, com muitos problemas a serem solucionados em seu cotidiano, observado que o educador que alfabetiza irá planejar seu método de leitura e escrita para que o educando consiga evoluir e angariar novos conhecimentos. Os professores precisam fornecer formas de subscrevam a edificação da escrita e da leitura, atraindo os alunos, e que consigam dessa forma realizar o avanço da educação. (LIRA, 2006)

O educador além de precisar deter os saberes necessários, precisa possuir grande respeitabilidade por seus educandos, ansiar por conhecer a realidade de cada um, seus objetivos, desejos, problemas, crer que seus educandos possuam capacidade de desenvolver, com ações pautadas na criatividade, na atração, com iniciativa e autoconfiança.

Aquele que anseia por se tornar um docente, precisa entender que não é um serviço simplório, necessitando de uma formação efetiva, visto que o educador no interior da classe

possui a responsabilidade de fornecer aos seus educandos um aprendizado eficiente, que fundamentará o conhecimento ao seu pupilo, trazendo sempre inovações, novos utensílios pedagógicos, não se estagnando mas sempre trazendo atualizações. O profissional da alfabetização irá incentivar o discente ao descobrimento do espaço da leitura e escrita, para tanto possibilitando que o aluno galgue os níveis de leitura e escrita mais avançados.

Toda criança tem a capacidade de aprender mesmo tendo dificuldade durante o período de alfabetização e letramento, então o professor tem que ajudar a criança no seu desenvolvimento da leitura e da escrita, orientação a criança na hora de realizar a tarefa em sala de aula, colocar a criança que tem dificuldade perto de outra que sabe, e uma metodologia que a professora usa e isso é importante, a ludicidade também faz parte do ensino aprendizagem destas crianças, pois também faz parte da aprendizagem da criança, na visão da professora é importante que o aluno sinta o momento da leitura seja algo prazeroso, onde ele conseguindo interpretar a leitura ele conseguirá desenvolver a escrita.

De um modo geral, a escola trabalha com diferentes práticas de leitura. Pela sua própria função e especificidade, essas práticas diferem de outras práticas de leitura no campo social, já que não se trata somente de uma necessidade da vida coletiva, mas tem como objetivo explícito a formação de leitores. Todavia, essa especificidade da leitura escolar não a desvincula do campo social mais amplo, pois a leitura só tem sentido como uma prática social porque é parte de uma cadeia de significação, conforme postula (BAKHTIN, 1988, p. 58):

Se, por um lado, a escola objetiva a formação do sujeito, o que implica todo um leque de intencionalidades para formar leitores em potencial, por outro, é imprescindível a busca de resgatar as funções e usos sociais da leitura, que vão garantir que esse leitor alcance seus objetivos e processos no uso da leitura.

Nesta perspectiva, o papel do professor em sala de aula é o de proporcionar aos alunos situações de leitura, estimular o senso crítico no mesmo, elaborar com a turma materiais de leitura como dicionários, listas, cartazes, entre outros, e ajudá-los a desenvolver o gosto pela leitura.

O professor como mediador da aprendizagem é responsável pelo interesse do aluno, assim, se o professor em sala de aula lê narrativas, poesias, músicas entre outros textos utilizam-se dessas leituras para estimular seus alunos dando-lhes oportunidades para desenvolver o gosto pela leitura, reconhecendo a função social da leitura e da escrita na sociedade em que vive.

Sabe-se que no Brasil as pessoas têm muita dificuldade para entender o que lêem, os alunos brasileiros não se interessam por leitura, por esse motivo as escolas devem proporcionar ao aluno a presença de livros no seu cotidiano oportunizando assim a inserção no universo da leitura.

Conclusão:

As crianças não nascem com dificuldades escolares, mas elas aparecem ao longo do processo de aprendizagem, e a dificuldade na leitura e na escrita durante o período de alfabetização e letramento tem sido reconhecida como um dos fatores que interferem no aprendizado e na autoestima do aluno. Assim, a postura adotada pelos professores em sala de aula pode ter um papel determinante na superação desta dificuldade. O professor deve transmitir à criança confiança e compreensão e evitar transmitir aflição e agonia diante das dificuldades que o aluno apresenta.

Estas dificuldades que a criança enfrenta, pode atrapalhar em sua frequência na escola, a falta de estímulo, o apoio, faz com que a criança não sinta vontade de ir à escola, por isso é importante que o professor estimule a criança o gosto pela leitura e assim passar segurança ao realizar as tarefas, para que não se sinta fracassada. O professor estando por perto junto com a família a criança mudará a sua disciplina e sua frequência será outra.

É de grande relevância que o educador possua um maior apreço pelos saberes que os educandos trazem de sua experiência fora da instituição, o estilo de linguagem, o que passa por suas mentes, sua curiosidade por cada conteúdo, e as situações experienciadas com cada tipo de matéria, mas não abandonando o conhecimento já adquirido.

A utilidade da leitura e da escrita não é o mesmo do que só conseguir escrever e ler, a evolução das atividades produtivas e interpretativas de texto podem auxiliar o educando na assimilação acerca do emprego no âmbito social da leitura e da escrita e desse modo desenvolver-se como indivíduo inserto em um meio social comunicativo e de forma interagida na coletividade. Ademais, é preciso que se considere a questão de que os jovens e adultos das classes populares costumeiramente não possuem livros em suas residências e, dessa forma não possuem o costume de ler.

É correto dizer que a pré-escola é uma etapa muito rica no procedimento educacional das crianças, mas apenas possuirá sentido a partir do instante que os integrantes da instituição educativa possuírem saberes de sua relevância e que suas atividades estejam definidas, compreendendo como aplicar tais ensinamentos para promover a efetiva evolução dos alunos.

O processo da leitura e escrita se inicia muito antes da criança entrar em contato com o mundo escolar, recebendo estímulo para depois chegar à escrita e leitura convencional. Assim, nesta pesquisa é possível perceber alguns fatores que podem tornar as atividades de leitura mais atraentes e produtivas para as crianças e para os professores.

Sabe-se que a leitura faz parte do cotidiano de uma escola, principalmente nas séries iniciais do ensino fundamental, uma vez que as crianças estão em pleno processo de alfabetização. Acredito que é urgente o professor se constituir como sujeito de sua ação pedagógica, tendo o aluno como parceiro nas atividades curriculares e ter consciência de que sua ação pedagógica não é isolada nem imune a experiências anteriores e a exigências de tantas outras posteriores.

O profissional da pedagogia precisa encontrar metodologias de alfabetização e letramento que sejam eficazes para seus educandos, encaixar as melhores formas de conduzir os alunos por um caminho de aprendizado que eleve seus níveis de assimilação, indo além do simples processo de escrita e leitura, ter a capacidade de colocar em prática o aprendido em seu cotidiano, com reflexão, interpretação, compreensão e análise de todos os momentos de seu dia a dia.

Referências:

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

CASTANHEIRA, Maria Lúcia; MACIEL, Francisca Isabel Pereira; MARTINS, Raquel Marcia Fontes. **Alfabetização e letramento na sala de aula**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica: Ceale, 2009.

DURANTE, Marta. **Alfabetização de adultos: leitura e produção de textos**. Porto Alegre, Artmed editora, 1998.

FERNANDES, Maria. **Os segredos da alfabetização**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

GADOTTI, Moacir. **Alfabetizar e Politizar: Angicos, 50 anos depois**. Revista de Informação do Seminário – RISA, Angicos, RN, v. 1, n. 1, p. 47-67, jan./jun. 2013. Edição Especial. Disponível em: <<http://periodicos.ufersa.edu.br/revistas/index.php/risa/article/view/3150>>. Acesso em: 06 de mar. de 2020.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2007.

LIRA, Bruno Carneiro. **Alfabetizar letrando: uma experiência na Pastoral da Criança**. São Paulo: Paulinas, 2006.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2004.

MORAIS, J. & Kolinsky, R. **A ciência cognitiva da leitura e a alfabetização**. Pátio, 2004, p.13 – 17.

PERÉZ, F. C. GARCIA, J. R. (org). **Ensinar ou Aprender a Ler e a Escrever?:** aspectos teóricos do processo de construção significativa, funcional e compartilhada do código escrito. Porto Alegre, Artmed editora, 2001.

SMOLKA, Ana Luiza B. *A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo*. 8. ed. São Paulo: Cortez; Campinas: Editora da UNICAMP, 1999.

SOARES, Magda Becker, (1998). **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica.

_____. **Letramento e Alfabetização: as muitas facetas**. In: Revista Brasileira de Educação, 2004.

_____, (2003). **Alfabetização: a ressignificação do conceito**. **Alfabetização e Cidadania**, nº. 16, p 9-17, jul.

SOARES, Magda Becker, MACIEL, Francisca, (2000). **Alfabetização**. Brasília: MEC/INEP/COMPED (série Estado do Conhecimento).